

## **Planejamento financeiro pessoal e a importância da gestão dos próprios recursos – Um estudo de caso com os estudantes de Administração da Faculdade Paraíso do Ceará – FAP CE**

Bruna Soares da Gama.<sup>1</sup>  
Marcos Vasconcelos Correia.<sup>2</sup>

### **Resumo**

O estudo teve como objetivo analisar a importância do planejamento financeiro pessoal dos estudantes de Administração de empresas da Faculdade Paraíso do Ceará – FAPCE e o grau de comprometimento financeiro atrelado ao controle dos gastos por meio do planejamento financeiro pessoal. Este tema foi escolhido no sentido de se ter noção com relação ao manejo com os recursos próprios e sua eficácia nos gastos. Especificamente buscou verificar a importância dada a saúde financeira atual. Para isto, foi realizado o método de pesquisa tipo *survey* junto a 120 estudantes. Os dados foram coletados por meio de questionários, e tabulados em planilhas do excell. De maneira geral, este trabalho mostrou que em dados percentuais, os respondentes da amostra pesquisada, atualmente, são conscientes da importância do planejamento financeiro, bem como a prática do uso do fluxo de caixa, tendo conhecimento sobre entradas e saídas do período como meio para se ter a visão macro da situação financeira atual e sua liquidez, tendo com isso a percepção da importância do fluxo de caixa viabilizando com isso a tomada de decisões de curto, médio e longo prazo.

**Palavras-Chave:** Finanças; Planejamento; Orçamento.

### **Abstract**

The study aimed to analyze the importance of personal financial planning students of Business Administration School of Ceará Paradise – FAPCE and the degree of financial commitment tied to controlling costs through personal financial planning. This theme was chosen in order to get a sense for management to own resources and their effectiveness in spending. Specifically aimed at verifying the importance given the current financial health. For this, we carried out the research method with type survey to 120 students. Data were collected through questionnaires, and tabulated in excel spreadsheets. Overall, this study showed that in percentage data, the sample group of respondents who are currently aware of the importance of financial planning, as well as the practice of using cash flow, and knowledge of input and output of the period as a means to have a macro view of the current financial situation and their liquidity, and with it the perception of quality of life, not only in meeting basic needs, but other equally important aspects that make it up as: leisure, comfort, satisfaction etc.

**Key words:** Finances; Planning; Budget.

---

1 Bacharel em Administração pela FAP - Faculdade Paraíso do Ceará. E-mail: brune\_k@hotmail.com  
2 Bacharel em Administração pela Faculdade Christus, Especialista em Marketing e Mestre em Administração pela UFC - Universidade Federal do Ceará. Docente e Coordenador do Curso de Administração da FAP - Faculdade Paraíso do Ceará. E-mail: marcosvascon@hotmail.com

## **1. Introdução**

Em 1994, com a implantação do plano Real, o Brasil entrou numa vertente de estabilização econômica jamais presenciada. Com isso potencializou o poder de barganha dos consumidores, no entanto, devido à falta de manejo nessa nova realidade, veio atrelado a isso o crescente índice de endividamento da época, que se arrasta até os dias atuais. A partir disso, perceptível foi a falta de aptidão de nós, brasileiros, em lidar com o nosso próprio dinheiro. Com isso, diversas correntes científicas de estudos ligados a finanças como: Psicologia Econômica, Marketing, Finanças Comportamentais, Teoria dos Jogos, entre outras, vêm investigando o que está por trás do consumismo desenfreado e que atitudes o impulsionam para tal situação.

Diante desse consumismo, notório é o estado de endividamento dos indivíduos que por vezes comprometem significativamente sua renda, não raro tem quem a comprometa na sua integralidade, chegando quase que na sua totalidade na inadimplência, ou seja, acabam não cumprindo os compromissos financeiros até então assumidos.

A melhoria da condição financeira é um desafio para todos nós nos tempos atuais. No entanto, muitas são as ciladas ou até mesmo oportunidades para reverter à situação atual de cada um nesse assunto. Nos processos de transformações, seja empregatício, seja no padrão de vida, torna-se cada vez mais evidente a importância do bom censo na consecução dos objetivos patrimoniais e financeiros dos indivíduos.

A qualidade de vida está relacionada a uma boa saúde financeira. Problemas nessa área podem refletir-se na qualidade da alimentação e do lazer, por exemplo. Quanto à vida corriqueira de cada um, é comum encontrarmos pessoas com alto grau de insatisfação e estresse, gerados por problemas familiares, não raro com origem na má administração dos recursos financeiros disponíveis.

Diante disso está pesquisa buscou responder a seguinte problemática: Qual a importância dada ao planejamento financeiro pessoal dos estudantes de Administração de empresas da Faculdade Paraíso do Ceará - FAPCE?

O objetivo geral deste artigo foi: analisar a importância do planejamento financeiro pessoal dos estudantes de Administração de empresas da Faculdade Paraíso – FAPCE.

Portanto a presente pesquisa teve como objetivos específicos: verificar a importância do planejamento financeiro; medir o nível de planejamento financeiro; verificar a aplicabilidade do fluxo de caixa.

## **2. Referencial Teórico**

Este capítulo tem como finalidade a explanação dos principais conceitos, obtidos através de uma pesquisa bibliográfica acerca da execução do planejamento financeiro pessoal e os quesitos que o compõem, bem como os seus pesos na tomada de decisões. A referida pesquisa abrange tópicos de finanças, finanças pessoais, planejamento financeiro pessoal e fluxo de caixa.

### **2.1. Administração Financeira**

Estudo macro de finanças vai além das indústrias do segmento econômico como bancos múltiplos, de investimentos ou comerciais, bolsas de valores,

corretoras, dentre outras instituições regidas pelo BACEN ou pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários). Gitman (2001, p. 34) a define como: “A arte e a ciência de gerenciar fundos que afetam a vida de qualquer pessoa ou organização.” Percebe-se que o campo de finanças não é um mecanismo isolado, com a simples finalidade de gerenciar os intermédios financeiros feito pelos órgãos competentes, mas sim, um campo de estudos com o objetivo de atingir a eficácia de todas as variáveis que a compõem.

A teoria financeira fica estabelecida como sendo um conjunto de conceitos que ajudam a organizar o pensamento das pessoas sobre como alocar recursos ao longo do tempo e um conjunto de métodos quantitativos para ajudar as pessoas avaliarem alternativas, tomarem decisões e implementá-las. (BODIE; MERTON, 2002, p. 32)

O órgão competente responsável pela conciliação entre a oferta e escassez de recursos é o Sistema Financeiro Nacional – SFN.

É o sistema que engloba os mercados financeiros e de capitais, os intermediários (bancos, corretoras, entre outras), as empresas de serviços e outras instituições financeiras para famílias (indivíduos), empresas e governo. (BODIE; MERTON, 2002, p. 51)

Pode-se concluir que o SFN é um composto de instituições financeiras legais que mantêm entre poupadores e investidores o fluxo monetário.

Assim como nas organizações, as pessoas precisam também de um administrador financeiro, seja pessoa física ou jurídica. No âmbito das finanças pessoais esse administrador financeiro passa a chamar-se consultor financeiro, com atribuições não menos importantes e concretamente embasadas, este dispõe de habilidades para elencar soluções para problemas dessa natureza.

Para Frankenberg (1999), existe uma crescente na prestação de serviços nessa área, pois com o aumento da expectativa de vida, e o aumento da renda das pessoas, há um significativo aumento na demanda desse tipo de consultoria, devido à preocupação com os recursos e a eficácia de sua aplicação nos diversos investimentos ofertados pelos intermediários financeiros (Bancos múltiplos, de investimento e comerciais) e pelos auxiliares financeiros (Bolsas de valores, sociedades corretoras e sociedades distribuidoras).

Isso faz com que serviços dessa natureza se tornem produtos de primeira necessidade para os detentores de ativos financeiros (Agente econômico chamado de poupador, ou ainda superavitário que são aqueles que dispõem de recursos em excesso e desejam poupá-los para consumir ou investir) e para aqueles que têm a consciência da necessidade de se ter conforto financeiro e, no entanto, com renda fixa mínima não sabem ao certo como proceder para ter que se adequar a situação sem deixar de satisfazer suas necessidades e seus desejos.

O consultor financeiro tem como elementos fundamentais, conhecimento profissional, idoneidade, experiência e empatia. Não se faz necessário que o profissional seja formado em contabilidade, administração de empresas ou economia, conta mais sua experiência como gestor financeiro seja no passado ou atualmente. (FRANKENBERG, 1999, p. 32)

Para auxiliar neste sentido, Zerrenner (2007) recomenda a educação financeira, que se constitui como sendo uma ferramenta que auxilia a mudar as referências do fazedor, monitorando o seu comportamento, alterando incentivos e modificando regras.

## 2.2. Planejamento Financeiro

Para Gitman (2001, p. 43) “O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos.” Já segundo Ross *et al*, (1995, p. 525) “O planejamento financeiro formaliza o método pelo qual as metas financeiras tanto das empresas quanto das famílias devem ser alcançadas.”

A eficácia do planejamento financeiro é capaz de responder três questões relevantes, são elas: Como aproveitar as oportunidades de investimento que o mercado propõe; Identificar o grau de endividamento aceitável; E por fim, determinar a parcela dos lucros aferidos. Para Gitman (2001, p. 434) “O processo de planejamento financeiro começa com planos financeiros de longo prazo, ou estratégicos, que por sua vez guiam a formulação de planos a curto prazo ou operacionais.”

O planejamento de longo prazo, tem como base o período a partir de 2 anos, esse planejamento juntamente com os planos de produção e marketing, dita o caminho pelo qual os administradores e controladores da empresa utilizam para atingir os objetivos da organização (GITMAN 2001). O planejamento de curto prazo, por sua vez, restringe-se as decisões com resultado no período entre 1 e 2 anos. A princípio, Gitman (2001, p. 434) define planejamento financeiro em curto prazo como “Especificação das ações financeiras a curto prazo e o impacto antecipado destas ações.”

Com base em um planejamento financeiro empresarial se consegue elaborar um plano, ou um cronograma, com expectativas voltadas para o uso pessoal. Planejamento financeiro pessoal é:

Estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para o curto ou longo prazo. (FRANKENBERG 1999, p. 31)

Como enfatiza Frankenberg (1999), o planejamento financeiro tem como objetivos, tanto nas empresas, como nas famílias, a geração de riqueza para os acionistas assim como para os indivíduos, o crescimento de seus respectivos patrimônios, dentre outros. Esse planejamento é dividido em períodos de curto e longo prazo, permitindo assim um melhor aproveitamento dos recursos.

## 2.3. Planejamento financeiro pessoal

Cada dia mais presente, o planejamento financeiro das famílias está fazendo parte da rotina dos brasileiros, cada vez mais cientes da importância da saúde financeira. Com a implantação do plano real em 1994, trazendo consigo a estabilização econômica e a possibilidade de evolução positiva da renda dos brasileiros, o planejamento financeiro tornou-se peça chave e até mesmo trunfo no caso de organizações e famílias bem sucedidas nesse aspecto. Outro fator que alavancou essa evolução foi as linhas de crédito e previdência privada cada vez mais acessíveis, estes sendo impulsionados pelos bancos, principalmente os de caráter privado. Desde então, notório é a atenção dada pelos brasileiros, aos assuntos ligados ao dinheiro, seja no âmbito de investimentos, poupança ou consumo.

O planejamento financeiro pessoal é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos. (Gitman 2001, p. 434)

Já Cerbasi (2005) diz que planejamento financeiro pessoal é o entendimento do que podemos gastar hoje sem comprometer o padrão de vida no futuro. É ainda fazer escolhas coesas de como viver bem o presente, mesmo que isso signifique adiar um sonho para um futuro em curto, médio ou longo prazo. É ainda o adiamento da compra de um carro ou imóvel mais confortável, por causa das taxas de investimento que se tornam inviáveis na situação atual do indivíduo, e por mais doloroso que seja, é a decisão de optar por mais anos de aluguel, viabilizando a formação de uma poupança que seria inviável, ou até mesmo impossível durante um pesado financiamento.

A organização financeira pessoal tem significativa importância para que os indivíduos usem sua renda de forma eficaz, permitindo melhores escolhas de investimentos, consumos, gastos básicos e não deliberados, bem estar, segurança e satisfação de desejos. Em contrapartida, como consequência esperada, a vida será regida com maior disciplina, o que trará organização a outros níveis. (CERBASI, 2009).

Segundo Frankenberg (1999), o planejamento financeiro pessoal, não é algo estático, muito menos intangível, ou rígido, pelo contrário do que se percebe, é um plano dinâmico, que as pessoas (poupadores ou tomadores) fazem de acordo com seus objetivos e valores, buscando alcançar determinadas aspirações, sendo estas de curto, médio ou longo prazo. Antes mesmo da elaboração do planejamento financeiro pessoal, se faz necessário esclarecer conceitos, desejo, sonho, poder, percepções de realidade, riscos e estilo e vida.

Planejamento financeiro pessoal é estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazo, e não é tarefa simples. Frankenberg (1999, p. 31)

Nesse mesmo contexto, segundo Serasa (2011), planejamento financeiro pessoal significa coordenar nossa vida financeira de tal maneira que possamos sempre ter reservas para as eventualidades da vida e sistematicamente, construir um patrimônio (imobiliário e financeiro), que garanta na aposentadoria fontes de renda complementares e suficientes para termos uma vida no mínimo tranquila e confortável.

Observa-se a unanimidade dos autores em enfatizar que a eficácia do planejamento financeiro depende da consciência de cada um em reaver suas receitas e despesas, receitas essas podendo prover de remunerações, aluguéis, dentre outros e com o que se gasta, ou se investe no mesmo período dessa receita.

O planejamento financeiro começa com a elaboração do orçamento e em seguida com o fluxo de caixa, onde neste é descrito todas as receitas e despesas do período. Cerbasi (2004, p. 61) destaca que “o primeiro passo para poupar dinheiro e fazer sobrar dinheiro.” Isso se torna viável a partir do conhecimento das receitas e despesas e do orçamento minuciosamente elaborado.

É possível fazer uma analogia entre finanças pessoais ou da família com as finanças empresariais, pois segundo Bodie; Merton (2002) existe uma gama de motivos para alguém despertar o desejo de estudar finanças e um dos motivos

elencados por ele é para saber administrar os próprios recursos. Nessa administração de recursos pessoais está relacionado às decisões financeiras das famílias para fazer escolhas coerentes com a situação atual vivida.

## **2.4. Orçamento**

É fácil saber quanto se ganha mensalmente, basta ter em mãos o contra cheque do período. Despesas fixas também são de fácil identificação, contas do período como energia, telefone, aluguel, dentre outros, vêm em faturas e quase na maioria das vezes não sofrem grande alteração trazendo consigo transtornos financeiros não previstos. Já as despesas variáveis, cartão de crédito e vendas no crediário, por exemplo, gastos esses realizados no dia-a-dia, normalmente escapam do controle, com isso começa um ciclo vicioso, não sabendo ao certo quanto se gasta no cartão de crédito, devido as vendas na modalidade parcelada, utilização do cheque especial como parte da remuneração mensal, empréstimos, dentre outras formas de gastar dinheiro de forma desenfreada e até mesmo imperceptível.

É importante que a pessoa inclua em seu orçamento a meta mensal de investimentos para que estes passem a ser prioridade no orçamento, especialmente se o planejamento estiver ligado a uma futura independência financeira. (Cerbasi 2004, p. 63)

O orçamento financeiro é único para cada pessoa, família ou organização. Pois é nele que irá constar as entradas e saídas dos recursos, e no âmbito de finanças pessoais, algumas pessoas irão apresentar mais saídas (despesas) do que entradas (receitas), e uma vez isso acontecendo, medidas para reverter a situação são de vital importância para evitar que compromissos do período deixem de ser cumpridos.

Por “orçamento doméstico” entende-se procurar listar todas as despesas familiares que não podem ser cortadas (aluguel, escola, supermercado etc.), mais aquelas que ocorrem em determinados períodos (matrículas escolares, material didático, impostos como IPTU e IPVA) e ainda deixar uma margem para imprevistos. De outro lado, somar todas as rendas regulares da família (não incluir rendas extras ou eventuais). Tirando-se da receita o total das despesas mensais, pode-se verificar quanto é possível comprometer em uma prestação para a compra de um bem ou para qualquer outra finalidade (uma viagem, por exemplo). Se o resultado dessa conta for negativo, é preciso tomar medidas urgentes para equilibrar o orçamento, em vez de realizar novos gastos (ROCHA, 2009, p.7).

É comum não saber quanto se gasta com refeições diárias, presentes, estacionamento, dentre outras variáveis, que às vezes por não significar uma quantia significativa, acabam não sendo contabilizados ou até mesmo não sendo tidas como gastos no período. Nesse caso, a ferramenta mais indicada para conciliar despesas e receitas, custos fixos e variáveis é o fluxo de caixa, seja familiar, seja pessoal.

## **2.5. Fluxo de caixa**

Frankenberg (1999, p.79) descreve fluxo de caixa como: "esquema que representa as entradas e saídas de caixa ao longo do tempo. Em um fluxo de caixa, deve existir pelo menos uma saída e pelo menos uma entrada (ou vice-versa)". Segundo Gitman (2001) o fluxo de caixa de uma organização deve conter dados

detalhados que permitam a adequada análise das informações contidas.

Um fluxo de caixa não adequadamente estruturado leva a empresa/família ao equívoco no entendimento e na análise dos dados, repercutindo na noção da situação atual sobre sua liquidez. Para Ross *et al* (2002) fluxo de caixa é a simples e fácil diferença percebida e tida entre a quantidade de dinheiro que entrou no caixa e a quantidade de dinheiro que saiu. Devido a esses tipos de transações, o fluxo de caixa serve para analisar minuciosamente, e assertivamente o fluxo de entradas (receitas) e saídas (despesas) que ocorrem periodicamente na empresa, possibilitando analisar de forma atual e real a sua situação.

Segundo Frankenberg (1999, p. 369) o fluxo de caixa é "peça imprescindível na mais elementar atividade empresarial e mesmo para pessoas físicas que se dedicam a algum negócio". O fluxo de caixa pode e deve ser usado em toda empresa não importando o seu tamanho, ou seu fluxo de entradas e saídas no caixa, e também por pessoas físicas, principalmente se essas têm uma movimentação de dinheiro muito grande, pois facilita seu controle e sua visão macro nesse âmbito.

Tendo em vista que a remuneração tem o ciclo de 30 dias, e os gastos corriqueiros acumulam-se e no final do mesmo período, Cerbasi (2009) sugere que o controle desses gastos coincida com o mesmo período.

	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5...
Descrição dos nomes das contas lançadas	Relação de suas receitas líquidas				
	(-) Relação de suas despesas fixas com: Habitação, Saúde, Educação, Alimentação, Transporte, Impostos, Despesas Pessoais.				
	(-) Relação de suas despesas eventuais				
	(=) Saldo Disponível				
	(+) Sobra de caixa do mês anterior				
	(-) Aplicações financeiras feitas no período				
	(=) Sobra de caixa total				

Quadro 1: Estrutura de planilha de controle financeiro  
Fonte: Cerbasi, 2009, p. 26

Para Cerbasi (2009) no campo das receitas devem ser descritas todas as fontes de renda, o que resulta na receita total, podendo estes provir de gratificações, horas extras, entre outras, descontando sempre que possível as tributações como o IRPF – Imposto de Renda Pessoa Física retido em fonte ou contribuições sindicais, pagamento do INSS, FGTS, e outras deduções inerentes a cada receita. No campo das despesas fixas devem ser discriminados os gastos corriqueiros tais como:

- a) Habitação – Contas de água, energia, telefone, aluguel, prestação da casa, Internet, alimentação, IPTU, etc.

- b) Saúde – Plano de saúde, plano odontológicos, despesas com farmácia, consultas médicas não deliberadas, etc.
- c) Transporte – Prestação do automóvel, estacionamento, IPVA, seguro, DPVAT, táxi, ônibus, metrô, etc.
- d) Pessoal – Higiene pessoal, cabeleireiro, cosméticos, vestuário, academia, etc.
- e) Educação – Escola, faculdade, cursos, gastos com material, etc.
- f) Lazer – Restaurante, livrarias, entretenimento, viagens, hospedagens, passeios, etc.
- g) Outras despesas – tarifas bancárias, anuidades, doações, dízimos e afins.

No campo das despesas eventuais devem ser controlados os gastos não deliberados. No campo do saldo disponível será descrito a diferença entre a receita líquida (deduzida de descontos) e as despesas fixas e variáveis ou eventuais. A partir deste saldo é que poderão ser tomadas decisões coesas e se tornará viável a visão panorâmica da situação financeira até então vivida. No campo aplicações financeiras devem ser discriminadas as contribuições mensais visando poupar, para consumir ou investir. Com isso ficará evidenciado no campo sobra de caixa a situação final do indivíduo. Em caso de êxito, ele não será negativo, e estará perto da marca zero, refletindo que todos os compromissos foram cumpridos e todas as marcas de investimentos alcançadas. Em caso de sobra ficará constatado que o dinheiro não foi nem gasto nem poupado de forma correta.

É no começo do mês, e não no final, que você tem condições de mandar no dinheiro e não deixar que ele mande em você. Antes de começar o mês, estude o orçamento do mês que acaba de fechar e veja quais os gastos quer mudar ou reduzir, estabelecendo metas objetivas e, de preferência, por escrito. (CERBASI, 2009, p. 41).

## **2.6. Necessidades e objetivos de um Planejamento financeiro pessoal**

Segundo Cerbasi (2004) o indivíduo determinar os objetivos no curto, médio e longo prazo é mais importante do que só poupar sem nenhuma finalidade durante a vida, porque só o fato de guardar dinheiro não trará felicidade tampouco segurança financeira, ao menos que saiba efetivamente o bem que o dinheiro pode proporcionar para se conseguir tais feitos.

A necessidade do planejamento financeiro pessoal está contida no ato de traçar objetivos ou sonhos que até então eram tido como utópicos em metas, bem embasadas e alicerçadas em atitudes coerentes e munidas de verdade. Dentre os mais variados objetivos possíveis para engajá-lo no planejamento financeiro, pode-se destacar o ato de manter reservas financeiras para emergências, seguir um plano de independência financeira ou apenas levar uma vida equilibrada e organizada.

A reserva de emergência destaca-se como sendo um plano de curto prazo. É com essa reserva que as vezes as pessoas se livram de situações não deliberadas, evitando assim, empréstimos com abusivas taxas de juros. Frankenberg (1999) ratifica “a reserva de emergência e a formação de uma poupança a partir da decisão de não gastar tudo o que se ganha.” O plano de independência financeira é tido como plano de longo prazo. Nessa independência financeira podem-se incluir os planos de previdência privada.

Já o objetivo de se ter uma vida equilibrada e organizada é uma junção dos planos de curto, médio e longo prazo. Nesse sentido as pessoas concentram todos os seus esforços financeiros para, a aquisição de bens imóveis e duráveis para



garantir a tranquilidade e o conforto na melhor idade, troca de carro, investimentos em qualidade de vida como viagens, lazer, entre outras.

### **3. Metodologia**

A presente pesquisa possui cunho quantitativo de caráter qualitativo, por meio de uma *survey*, que de acordo com Leite (2008) é a pesquisa que pode ser descrita como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população alvo, por meio de um instrumento de pesquisa, normalmente um questionário. Como instrumento de coleta de dados, optou-se pela utilização de questionário em dividido em três partes: a primeira busca identificar aspectos de perfil da comunidade investigada (idade, gênero, estado civil, e com quem moram), a segunda parte visa levantar a renda e os gastos, e, a terceira parte avalia o grau de entendimento e comprometimento desta mesma comunidade com o planejamento financeiro pessoal.

A amostra do estudo é do tipo não-probabilística, selecionada por conveniência, formada por estudantes do curso de Administração de Empresas da Faculdade Paraíso do Ceará – FAPCE. Foram entrevistados 5% dentre os alunos presentes em sala de aula, do I ao VIII semestre do período matutino e noturno, entre os dias 20 e 28 de novembro de 2011, perfazendo um total de 120 entrevistados.

#### **3.1. Delineamento da pesquisa**

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica que auxiliou na coleta de informações servindo como base para favorecer a compreensão do assunto. Segundo Leite (2008, p. 67) a pesquisa bibliográfica “É a pesquisa cujos dados e informações são coletadas em obras já existentes e serve de base para a análise e interpretação dos mesmos, formando um novo trabalho científico”. De acordo com Andrade (2003) a pesquisa bibliográfica tanto pode ser um trabalho independente como um passo inicial de outra pesquisa.

#### **3.2. Abordagem da pesquisa**

Os dados foram tabulados quantitativamente através do *software Microsoft Excel*, e em seguida foi feita a análise qualitativamente. Segundo Richardson (1999) utiliza-se duas abordagens em pesquisa: a quantitativa e a qualitativa. A abordagem quantitativa usa a quantificação dos dados de modo estatístico já a qualitativa abrange as variáveis do fenômeno proposto.

#### **3.3. Classificação da pesquisa**

Para o seu desenvolvimento a presente pesquisa utilizou-se de uma pesquisa descritiva que de acordo com, Andrade (2003) afirma que nesta pesquisa os fatos são observados, registrados, analisados, classificados, e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Já a descritiva, segundo Gil (1999), tem como objetivo primordial descrever as características de determinado fenômeno ou população ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Em sequência foi realizado um estudo de caso na faculdade Paraíso, na cidade de Juazeiro do Norte-Ce.

Estudo de caso tem a finalidade de analisar profundamente uma unidade social empírica que investiga um fenômeno dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre fenômenos e o contexto não estão claramente definidos. (LEITE, 2008, p. 67)

### 3.4. Amostra da pesquisa

A unidade de análises tem como objetivo principal os estudantes do curso de administração que foi composto de 120 alunos matriculados do período matutino e noturno.

### 3.5. Tipo de coleta de dados

O levantamento de dados se deu por meio de um questionário, aplicado aos estudantes do curso de administração onde as perguntas foram desenvolvidas de acordo com suas perspectivas de planejamento financeiro.

## 4. Análise dos resultados

A amostra do estudo é formada pelos alunos matriculados no curso de graduação em Administração, matutino e noturno, da Faculdade Paraíso do Ceará. O perfil dos entrevistados pode ser visualizado na Tabela 01:

Tabela 1- Perfil dos Entrevistados.

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
Idade	15 a 20 anos	12	10,00%
	21 a 30 anos	57	47,50%
	31 a 40 anos	36	30,00%
	41 a 50 anos	10	8,33%
	Acima de 50 anos	5	4,17%
Sexo	Feminino	85	70,83%
	Masculino	65	54,17%
Estado Civil	Solteiro	77	64,17%
	Casado	28	23,33%
	União Estável	1	0,83%
	Divorciado	5	4,17%
	Separado	9	7,50%
	Víuvo	0	0,00%
Com quem mora	Sozinho	23	19,17%
	Com pais/Família	68	56,67%
	Com amigos	29	24,17%

Fonte: Dados da Pesquisa

A idade predominante da comunidade entrevistada é de 21 a 30 anos. A partir da Tabela-1, pode-se visualizar que com relação ao gênero, 70,83% dos entrevistados são do sexo feminino, totalizando 85 mulheres e 65 homens. Quanto

ao estado civil, 64,17% são solteiros. Foi detectado também que 56,67% destes moram com os pais ou a com a família.

Com relação à renda mensal, percebe-se que é predominante de R\$ 1.090,00 a R\$ 2.725,00 (51,67%), e que 31,67% dos entrevistados têm uma certa preocupação com relação a poupar até acima de 20% da renda mensal, e, ainda, a maioria (47,50%) declaram ter entre 06% e 10% do salário comprometido com parcelamentos, financiamentos ou empréstimos.

Tabela 2- Renda Mensal e Aplicações.

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
Renda mensal	Até R\$ 545,00	15	12,50%
	Entre R\$ 546,00 e R\$ 1.090,00	37	30,83%
	Entre R\$ 1.091,00 e R\$ 2.725,00	62	51,67%
	Entre R\$ 2.726,00 e R\$ 5.450,00	4	3,33%
	Acima de R\$ 5.450,00	2	1,67%
Aplicação Financeira (Poupança, previdência privada, outro tipo de investimento)	Não faz	17	14,17%
	Até 05% do salário	45	37,50%
	Entre 06% e 10% do salário	12	10,00%
	Entre 11% e 20% do salário	38	31,67%
	Acima de 21% do salário	2	1,67%
	Não sabe ao certo	6	5,00%
Porcentagem do salário comprometida com os parcelamentos, financiamentos ou empréstimos	Até 05% do salário	12	10,00%
	Entre 06% e 10% do salário	57	47,50%
	Entre 11% e 20% do salário	36	30,00%
	Entre 21% e 30% do salário	10	8,33%
	Acima de 30% do salário	5	4,17%

Fonte: Dados da Pesquisa.

A maior parte dos acadêmicos de Administração entrevistados informou que frequentemente realizam o controle financeiro, entre entradas e saídas do mês. E dentre os que informaram não o realizar, afirmaram ter tudo sobre domínio, sem precisar registrar em planilhas ou programas que viabilizem tal controle, sabendo ainda quantos empréstimos, parcelamentos e financiamentos têm para serem saúdados, conforme segue Tabela a seguir:

Tabela 3- Controle Financeiro

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
Possui algum tipo de controle financeiro?	Não	15	12,50%
	Caderno de anotações	23	19,17%
	Programas como Excell	80	66,67%
	Software financeiro	2	1,67%
Possui algum empréstimo, parcelamento ou financiamento?	Não	3	2,50%
	De 01 a 02	35	29,17%
	De 02 a 03	12	10,00%
	De 03 a 04	46	38,33%
	Acima de 04	24	20,00%

Fonte: Dados da Pesquisa

Os entrevistados, na sua maioria (22,76%), declaram, ainda que, sabem ao certo quanto pagam a mais que o valor a vista quando incidem os juros das vendas parceladas, empréstimos e financiamentos. Ainda no mesmo questionário, informaram ter incentivo para o planejamento financeiro, na maioria das repostas (56%), com a família.

É importante considerar que 70% dos entrevistados possuem de 03 a acima de 04 parcelamentos ou empréstimos, isso mostra um elevado índice de alunos comprometidos com dívidas. Em contrapartida observa-se 17% não fazem nenhum tipo de aplicação financeira ou ainda, 45% só aplicam ou “juntam” em até 5% do seu salário, ou seja, isso mostra o comprometimento com empréstimos e parcelamentos e a falta de planejamento para aplicações e reservas financeiras.

## 5. Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo geral analisar a situação econômico-financeira dos estudantes de Administração de Empresas da Faculdade Paraíso do Ceará – FAPCE.

A teoria financeira viabiliza a organização dos pensamentos das pessoas, no que diz respeito a entradas e saídas de recursos, investimentos de prazos determinados, tomada de decisões, implantação de planos de ação para a evolução positiva no âmbito de finanças, e foi essa a finalidade da pesquisa, elencar a importância da Administração financeira na vida corriqueira dos indivíduos, ainda nas ramificações desta, especificamente a importância do controle financeiro.

É através do planejamento financeiro pessoal que as pessoas se organizam financeiramente, obtendo assim a visão macro da situação atual. Trabalhando assim com o orçamento mensal, onde neste é incluso suas metas do período, passando essa mesma a prioridade, seja para independência financeira, seja para a maximização da riqueza. Outro aspecto também explorado no estudo é o fluxo de caixa e seu controle, onde neste são distribuídos todas as entradas e saídas conforme a natureza de cada uma delas. A maior necessidade de se encarar de forma responsável o planejamento financeiro pessoal, é traçar objetivos que sem o prévio controle dos gastos se tornam sonhos, seja para aquisições de bens móveis ou imóveis, ou até mesmo a independência financeira.

Pôde-se perceber também que o número de pessoas que são solteiras é bem significativo, ou seja, 64% e morando com os pais em 56%. Isso mostra

também que seria um bom momento desses alunos começarem a pensar melhor seus planejamentos financeiros, dado que muitos têm várias parcelas e financiamentos e poucos estão poupando o que, de acordo com especialistas, é recomendado.

De maneira geral, esta pesquisa mostrou que a comunidade estudada, esta consciente da necessidade do acompanhamento e controle sobre o planejamento financeiro.

Especificamente no curso de Administração, o corpo discente tem na sua carga horária uma gama de conteúdos relacionados à matemática financeira e gestão financeira e orçamentária. Sendo assim seria interessante uma melhor abordagem por parte dos alunos a essas disciplinas, pois as mesmas podem influenciar de forma positiva na visão relacionada a finanças, uma vez que a maturidade da academia influencia na tomada de decisões e no estilo de vida dos estudantes.

Como limitações para execução deste trabalho, têm a escassa fonte bibliográfica seja voltada especificamente para o planejamento financeiro pessoal.

## 6. Referências

- ACOSTA-HOYOS, L.E. e GUERREIRO, J.S.J. **Tecnologia e qualidade de vida uma polêmica do nosso tempo**. Viçosa-MG: UFV, Impr. Univ., 1985.
- ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- BODIE, zvi e MERTON, Robert C; trad. James Sunderland Cook. **Finanças**. Porto Alegre; Bookman, 2002.
- CERBASI, Gustavo P. **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos**. São Paulo: Gente, 2004.
- CERBASI, Gustavo P. **Dinheiro – Os segredos de quem têm: como conquistar e manter sua independência financeira**. São Paulo: Gente, 2005.
- CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira: Inteligência financeira pessoal na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira – Essencial**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- LEITE, F. T. **Metodologia Científica**: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros. Aparecida, SP: Idéias e Letras, 2008.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- ROCHA, Janes. **Devo não nego: tudo o que deve saber para sair da dívida e tem vergonha de perguntar**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; e JAFFE; Jeffrey F. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.
- SANTOS, L.; PINZON, V. **Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL-100)**. Revista Saúde Pública, v.33, n.2, 1999.
- SERASA. São Paulo. Disponível em: <http://www.serasa.com.br/guia/conteudo.htm>. Acesso em: 13 Nov. 2011.
- ZERRENER, S.A. **Estudo sobre razões para a população de baixa renda**. 2007.

Dissertação (Mestre em Ciências Administrativas) – Universidade de São Paulo – São Paulo, 2007.